



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Inclusão e Educação: implicações no espaço formal e não formal
<b>Autor</b>	ALINE FERNANDA TELLIER SARTORI MIBACH
<b>Orientador</b>	IOLANDA U. MONTANO DOS SANTOS
<b>Instituição</b>	Faculdades Integradas São Judas Tadeu

## Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo problematizar o espaço da educação não formal, através dos programas sociais *Cidadania e Talento.com*, *Coletivo Coca-Cola*, considerando-os como espaços de promoção e preparação para o mercado de trabalho. Ambos têm como público alvo, jovens em situação de vulnerabilidade social. A partir desses programas, pretende-se analisar o tema – Educação para a cidadania, bem como suas promoções e refletir como a proposta de educação cidadã aliada ao uso de tecnologias, utilizada nos espaços não formais de educação, auxiliam os jovens oriundos de baixa renda, em situação de risco social, a se colocarem no mercado de trabalho. Os programas sociais selecionados para compor o corpus de análise dessa pesquisa são de iniciativa privada, tendo suas práticas educativas vinculadas as ações sociais. Por esse motivo são caracterizados como espaços não formais de educação. Os programas oferecem aos seus participantes, aulas de informática básica, proporcionando o contato com o mundo tecnológico, viabilizando a inclusão digital. Também são abordados temas relacionados a cidadania e a preparação para o mundo de trabalho. Cada um com suas particularidades, o *Programa Cidadania e Talento*, por exemplo, proporciona aos jovens a oportunidade de conhecer seus direitos e deveres como cidadão, criando o acesso à cultura bem como a perspectiva de construir um futuro melhor, a partir do planejamento profissional e familiar. Já o *Coletivo Coca-Cola*, pode ser implementado diretamente nas comunidades mais carentes. Além de proporcionar a inclusão digital, seus participantes recebem aulas sobre empregabilidade, mercado e varejo, logística e produção o programa ainda, direciona seus participantes para suas primeiras oportunidades no mercado de trabalho, iniciativa realizada através das parcerias com outras instituições. É com base no campo teórico dos estudos culturais, que essa pesquisa encontra sua fundamentação teórica para investigar e discutir as práticas relacionadas ao âmbito da formação ligada ao mundo do trabalho oferecidas pelos programas sociais e suas estratégias de inclusão social e digital. Busco em Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Robert Castel, Sylvio Gadelha, Jaime Trilla, entre outros, algumas inspirações para desenvolver esta pesquisa, utilizando como ferramenta teórica a governamentalidade. A noção de governamentalidade será utilizada para entender para entender como se conduzem as condutas dos jovens em situação de risco social, levando-os a uma condição a qual os tornem capazes de disputar uma posição no mercado de trabalho. A pesquisa no campo dos Estudos Culturais nos permite colocar um novo óculos. As novas lentes nos permitem um olhar diferente, criando a possibilidade de libertar-se de certezas teóricas e investigar a questão sob uma nova perspectiva. A pesquisa aqui proposta utilizar-se-á da problematização como forma de análise, que não busca propor soluções, mas sim levantar questionamentos, pensar em outros caminhos. Problematizar é olhar para situações e objetos com o distanciamento necessário para desconstruir, desnaturalizar determinados discursos e repensa-los, considerando os aspectos históricos, sociais e culturais da sociedade contemporânea. Os programas serão problematizados a partir da análise dos materiais usados para divulgação: Folders, Sites, vídeos com depoimentos públicos de beneficiários dos programas, mídia impressa (Jornal do Comércio, edições a partir de 2010) que buscam a promoção profissional de um novo sujeito – o sujeito empreendedor de si mesmo.